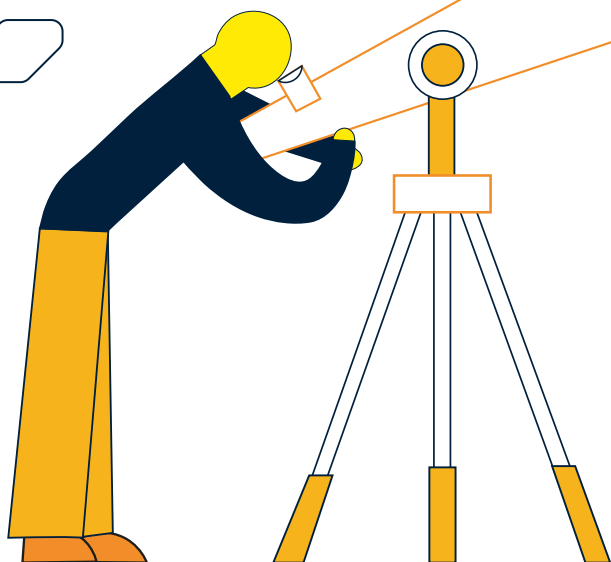
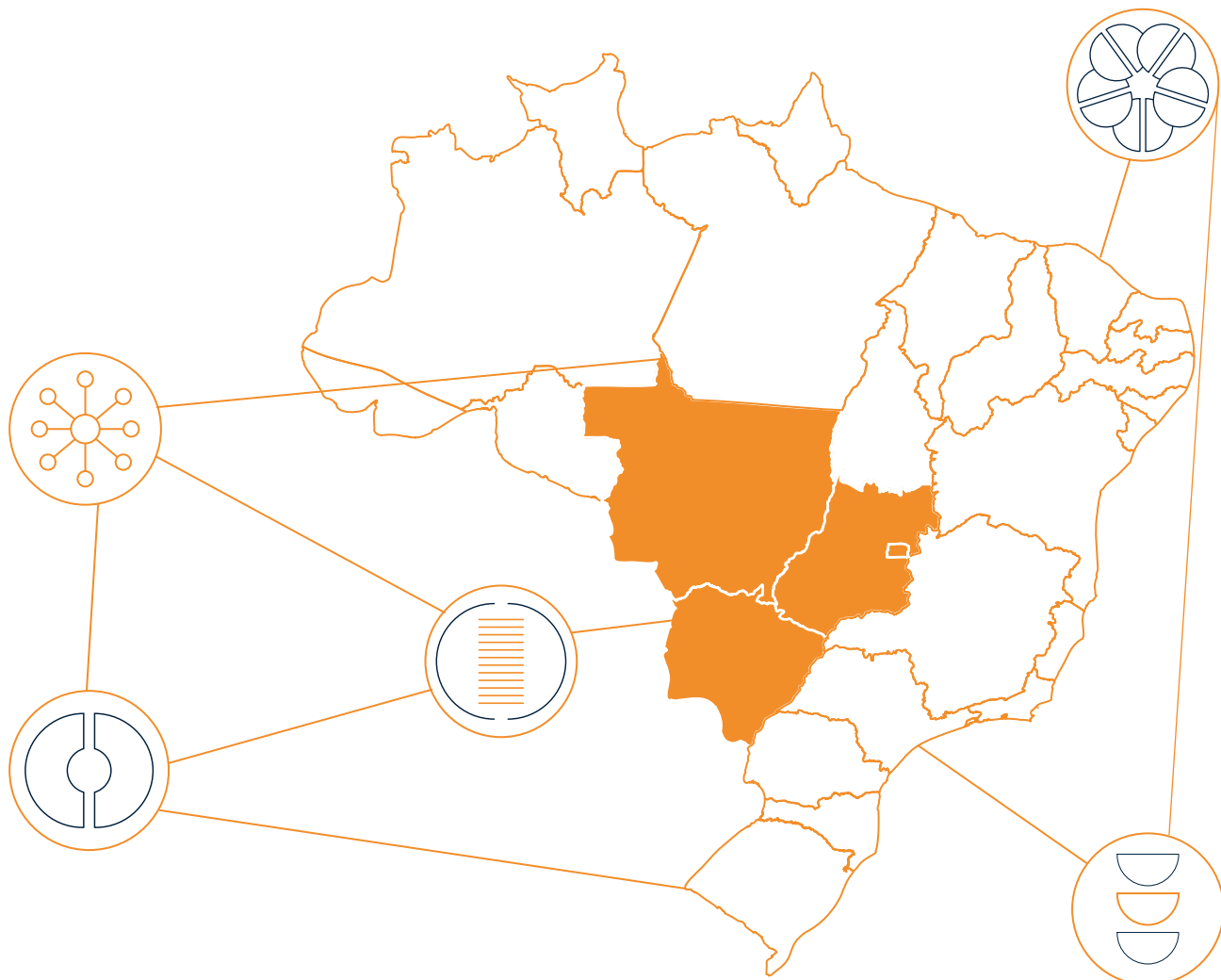


Região Centro-Oeste

CEUB



Balcão do Refugiado: Direitos Humanos, Integração Social e Oportunidades na Mobilidade Humana Forçada

O Balcão do Refugiado é um projeto de extensão do Centro Universitário de Brasília (CEUB) voltado ao acolhimento, orientação jurídica e integração social de migrantes internacionais, solicitantes de refúgio e refugiados em situação de vulnerabilidade no Distrito Federal. Em funcionamento contínuo desde 2021, a iniciativa articula ensino, pesquisa e extensão por meio de atuação direta em casas de acolhimento, centros comunitários e na Defensoria Pública da União. Organizado em três eixos de atuação — atendimento e regularização migratória, integração comunitária com geração de renda e produção de Estudos de Países de Origem para subsidiar processos de refúgio — o projeto consolida-se como prática extensionista estruturante no campo dos direitos humanos e da mobilidade humana forçada.

1. Identificação do Caso

Instituição: Centro Universitário de Brasília (CEUB)

Território / Região: Brasília - Distrito Federal | Região Centro-Oeste.

Tipo de Extensão: Comunitária de Impacto

Coordenação: Profa. Raquel Boing Marinucci

Período de execução: 2021 – presente (funcionamento contínuo)

Principais atores envolvidos: Estudantes extensionistas dos cursos de Direito e Relações Internacionais, Migrantes internacionais, solicitantes de refúgio e refugiados, Casa Bom Samaritano (CBS), Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), Defensoria Pública da União (DPU)

ODS atendidos: 8, 10, 16

2. Desafio Territorial que Originou a Ação

O Balcão do Refugiado surge como resposta às demandas crescentes de migrantes internacionais, solicitantes de refúgio e refugiados em situação de vulnerabilidade no Distrito Federal. O território de Brasília concentra fluxos migratórios significativos, impulsionados por crises humanitárias, conflitos armados, instabilidade política e dificuldades socioeconômicas em países de origem. Ao chegar ao Brasil, muitas dessas pessoas enfrentam barreiras linguísticas, desconhecimento dos procedimentos legais, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e fragilidade de redes de apoio.

O desafio territorial que motivou a criação do projeto foi a necessidade de oferecer acolhimento estruturado e orientação qualificada, especialmente no que se refere à regularização migratória e ao acesso a direitos básicos. Havia também uma demanda concreta por apoio à integração social e geração de renda, particularmente entre mulheres migrantes, muitas vezes responsáveis pela sustentação familiar em contextos de deslocamento forçado.

A iniciativa nasce da articulação entre a universidade e organizações da sociedade civil já atuantes no campo das migrações, reconhecendo que a defesa dos direitos humanos e a promoção da dignidade da pessoa humana exigem presença territorial contínua e apoio técnico especializado. Assim, o projeto estrutura-se como resposta extensionista à vulnerabilidade migratória, combinando atendimento direto, produção de informações estratégicas e fortalecimento comunitário.

3. Articulação com a Comunidade e o Território

A articulação territorial do Balcão do Refugiado é estruturada a partir de uma rede interinstitucional que integra universidades, organizações da sociedade civil e órgãos públicos atuantes no campo das migrações. O projeto mantém atuação contínua junto à Casa Bom Samaritano (CBS), ao Centro de Atendimento em São Sebastião (SJMR) e à Defensoria Pública da União (DPU), consolidando presença em diferentes espaços estratégicos do território.

A escuta inicial ocorre de forma direta e permanente, por meio do atendimento cotidiano às demandas apresentadas por migrantes e refugiados. As necessidades relativas à documentação, regularização migratória, empregabilidade e integração social orientam a organização das atividades extensionistas. No caso do Coletivo de Mulheres Bordadeiras, a definição das ações semanais é construída em conjunto com as próprias participantes, garantindo protagonismo comunitário e alinhamento às demandas reais do grupo.

A parceria com a Defensoria Pública da União amplia a dimensão técnica da atuação, especialmente por meio da elaboração de Estudos de Países de Origem (EPOs), produzidos a partir de solicitações específicas da equipe jurídica responsável pelos processos de refúgio. Essa dinâmica fortalece a articulação entre prática extensionista e incidência institucional.

A participação dos estudantes ocorre de forma ativa e supervisionada, tanto nas atividades de atendimento e apoio documental quanto na organização de eventos comunitários e produção de estudos técnicos. A interação constante entre comunidade assistida e equipe extensionista consolida um modelo de atuação baseado em escuta ativa, corresponsabilidade e construção compartilhada de soluções.

4. Estratégia de Implementação

A estratégia de implementação do Balcão do Refugiado organiza-se em três eixos principais de atuação, que articulam atendimento direto, integração comunitária e produção técnica para incidência institucional. Essa estrutura permite combinar resposta imediata às demandas individuais com ações de médio prazo voltadas à integração social e fortalecimento de redes.

O primeiro eixo ocorre na Casa Bom Samaritano (CBS), onde os estudantes extensionistas desenvolvem atividades colaborativas como apoio à documentação, elaboração de currículos, organização de doações e ações de convivência comunitária. Essas atividades são realizadas conforme as demandas apresentadas pela administração da casa e pelos próprios acolhidos, garantindo alinhamento às necessidades concretas do território.

O segundo eixo desenvolve-se no Centro de Atendimento em São Sebastião (SJMR), com destaque para o acompanhamento do Coletivo de Mulheres Bordadeiras. A estratégia inclui diagnóstico socioeconômico realizado por meio de entrevistas periódicas, formação técnica em bordado, oficinas de gestão financeira e organização de feiras para comercialização dos produtos. Esse eixo combina geração de renda, empoderamento feminino e fortalecimento da autonomia do grupo.

O terceiro eixo é estabelecido junto à Defensoria Pública da União, por meio da elaboração de Estudos de Países de Origem (EPOs). Esses estudos são produzidos conforme solicitação da equipe jurídica e servem de base técnica para processos analisados pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), ampliando o impacto institucional da atuação extensionista.

Transversalmente, o projeto assegura integração entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades dialogam diretamente com disciplinas do curso, alimentam produção acadêmica e participações em eventos científicos, fortalecendo a indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Ao atuar com migrantes e refugiados no próprio território, o Balcão do Refugiado também promove uma experiência concreta de internacionalização em casa, permitindo que estudantes desenvolvam competências interculturais, compreensão de dinâmicas globais e atuação em contextos transnacionais sem necessidade de mobilidade física internacional.

A estratégia evidencia práticas alinhadas ao Capítulo 3 do Guia: articulação territorial consistente, mentoria supervisionada, avaliação processual das ações, internacionalização contextualizada e compromisso ético com a dignidade da pessoa humana.

5. Aprendizagens Formativas

O Balcão do Refugiado constitui-se como espaço privilegiado de formação humanística e profissional para estudantes dos cursos de Direito e Relações Internacionais. O contato direto com migrantes internacionais, solicitantes de refúgio e refugiados

permite que os extensionistas vivenciem, na prática, os desafios relacionados à mobilidade humana forçada, aos direitos fundamentais e às políticas migratórias.

A atuação nos atendimentos de regularização migratória e na produção de documentos possibilita a aplicação concreta de instrumentos jurídicos estudados em sala de aula, promovendo aprendizagem contextualizada e desenvolvimento de competências técnicas. Ao mesmo tempo, a convivência com realidades marcadas por deslocamento forçado, vulnerabilidade socioeconômica e barreiras culturais amplia a sensibilidade social, o compromisso ético e a compreensão crítica das dinâmicas internacionais contemporâneas.

No eixo de integração comunitária, especialmente junto ao Coletivo de Mulheres Bordadeiras, os estudantes desenvolvem habilidades de mediação, escuta ativa, organização de atividades coletivas e apoio à gestão financeira. Essas experiências reforçam competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade e trabalho em equipe.

A produção de Estudos de Países de Origem para subsidiar processos de refúgio junto à Defensoria Pública da União fortalece a capacidade analítica e investigativa dos estudantes, aproximando pesquisa acadêmica e prática institucional. Assim, o projeto concretiza a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, consolidando uma formação orientada à cidadania global e à defesa dos direitos humanos.

6. Evidências de Impacto Percebido

- Mais de 100 atendimentos realizados em 2025, com apoio direto à regularização migratória, solicitações de refúgio e elaboração de documentos para inserção no mercado de trabalho.
- Fortalecimento do Coletivo de Mulheres Bordadeiras, por meio de acompanhamento semanal, oficinas de gestão financeira e organização de feiras de comercialização, ampliando a autonomia econômica e visibilidade do grupo.
- Realização de três edições da Feira “Pontos de Encontro” (2024 e 2025), com público superior a 170 visitantes na terceira edição, promovendo inserção mercadológica e fortalecimento da rede de apoio.
- Promoção de eventos comunitários na Casa Bom Samaritano, como Festa Junina, Oficina de Pizza e celebração da Páscoa, contribuindo para o convívio, bem-estar e fortalecimento de vínculos sociais.
- Elaboração de Estudos de Países de Origem (EPOs) para a Defensoria Pública da União, subsidiando tecnicamente processos analisados pelo CONARE e ampliando o impacto institucional da iniciativa.
- Fortalecimento da autonomia e autoestima dos assistidos, especialmente das mulheres participantes do coletivo, com avanços na autogestão financeira e organização produtiva.

7. Limites e Desafios da Experiência

- Complexidade das situações migratórias, que envolvem dimensões jurídicas, sociais, emocionais e culturais, exigindo preparo contínuo dos estudantes e supervisão qualificada.
- Dependência de articulação interinstitucional, especialmente com organizações da sociedade civil e a Defensoria Pública da União, o que demanda alinhamento permanente de agendas e fluxos de trabalho.
- Vulnerabilidade socioeconômica do público atendido, que pode limitar a continuidade das ações de geração de renda e exigir acompanhamento prolongado para consolidação da autonomia.
- Barreiras linguísticas e interculturais, que desafiam a comunicação e requerem adaptação metodológica constante.
- Sustentabilidade das iniciativas produtivas, especialmente no caso do Coletivo de Mulheres Bordadeiras, cuja consolidação depende do fortalecimento da autogestão e ampliação de mercado.
- Rotatividade de estudantes extensionistas, típica de projetos acadêmicos, exigindo processos contínuos de formação e transmissão de conhecimento institucional.

8. Lições Aprendidas

- A atuação extensionista no campo das migrações exige presença continuada e escuta ativa, pois as demandas do território são dinâmicas e atravessadas por múltiplas vulnerabilidades.
- A articulação entre universidade, organizações da sociedade civil e órgãos públicos fortalece a capacidade de resposta, demonstrando que a atuação em rede é essencial para a defesa efetiva dos direitos humanos.

- A integração entre atendimento direto e produção técnica (como os Estudos de Países de Origem) amplia o impacto do projeto, combinando apoio individual e incidência institucional.
- A promoção de geração de renda, especialmente entre mulheres migrantes, revela que ações de que favoreçam o empoderamento econômico podem ser estratégicas para a integração social sustentável.
- A experiência de internacionalização em casa fortalece a formação acadêmica, permitindo que estudantes desenvolvam competências interculturais e compreensão de dinâmicas globais a partir da realidade local.
- A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão não é apenas um princípio formal, mas uma prática concreta quando a universidade se coloca como agente ativo na promoção da dignidade da pessoa humana.

Parcerias em Rede: Capacitação de OSCs para Captação de Recursos e Fortalecimento da Sociedade Civil

O projeto Parcerias em Rede é uma iniciativa extensionista do Centro Universitário de Brasília (CEUB), voltada à capacitação de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) para captação de recursos públicos e fortalecimento institucional. Em execução contínua desde 2025, o projeto articula ensino, pesquisa e extensão por meio da formação de estudantes multiplicadores, produção de material técnico e oferta de curso estruturado, consolidando-se como prática extensionista no campo do Terceiro Setor e da governança social.

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) podem atuar como um importante elemento do ecossistema de empreendedorismo de impacto, oferecendo subsídios diversos para empreendedores formais e informais, como instrutoras, mentoria, captação de recursos e outras ações de fortalecimento do setor. A exemplo, neste caso, do Instituto de Apoio ao Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável das Cadeias Produtivas Sociais, Desportivas e Culturais e a GRV Produções Culturais, que impactam diretamente na cadeira da economia criativa do Distrito Federal.

1. Identificação do Caso

Instituição: Centro Universitário de Brasília (CEUB)

Território / Região: Brasília – Distrito Federal | Região Centro-Oeste

Tipo de Extensão: Comunitária de Impacto

Coordenação: Profa. Ana Carolina Figueiró Longo

Colaboração: Prof. Ricardo Victor Ferreira Bastos

Período de execução: 2025 – presente (execução contínua)

Cursos envolvidos: Direito

Público-alvo: OSCs com circulação anual de até R\$ 50.000,00, prioritariamente aquelas que atuam com crianças e adolescentes

ODS atendidas:

2. Desafio Territorial que Originou a Ação

O projeto surge da constatação das dificuldades financeiras enfrentadas por diversas OSCs parceiras do CEUB. Embora desenvolvam atividades relevantes junto a populações vulneráveis, muitas organizações encontram barreiras na captação de recursos públicos devido à falta de conhecimento técnico sobre editais, exigências legais e estrutura administrativa adequada. A ausência de capacitação compromete a sustentabilidade e limita o impacto social dessas instituições.

3. Articulação com a Comunidade e o Território

A articulação territorial estrutura-se a partir de parcerias com a Subsecretaria da Criança e do Adolescente, o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (CDCA) e organizações da sociedade civil locais. O projeto também dialoga com instituições como o Instituto Sabin e eventos do ecossistema do Terceiro Setor, como o Impacta DF.

4. Estratégia de Implementação

A implementação organiza-se em etapas complementares: nivelamento teórico dos estudantes extensionistas; diagnóstico das necessidades das OSCs por meio de entrevistas e visitas técnicas; produção de material técnico, incluindo Manual de Captação de Recursos; e oferta do Curso de Captação de Recursos ministrado por estudantes multiplicadores.

5. Aprendizagens Formativas

O projeto fortalece competências técnicas e socioemocionais dos estudantes, promovendo aprendizagem prática sobre gestão do Terceiro Setor, **compliance**, elaboração de projetos e governança. A experiência também evidencia a lacuna curricular sobre o Terceiro Setor na graduação, estimulando perfil profissional socialmente responsável e alinhado aos princípios ESG.

6. Evidências de Impacto Percebido

- Primeira edição do Curso de Captação de Recursos realizada em 08 de novembro de 2025.
- Participação de 13 Organizações da Sociedade Civil.
- Impacto indireto superior a 8 mil pessoas atendidas pelas OSCs capacitadas.
- Aprovação de três pesquisas no Programa de Iniciação Científica (PIC).

7. Limites e Desafios da Experiência

- Necessidade de continuidade de financiamento para bolsas e materiais.
- Sustentabilidade do curso (presencial ou EAD/híbrido).
- Ampliação da cultura de **compliance** e governança nas OSCs de pequeno porte.

8. Lições Aprendidas

A atuação em rede é essencial para o fortalecimento do Terceiro Setor. A integração entre ensino, pesquisa e extensão mostra-se estratégica para ampliar impacto social e formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade institucional e a defesa de direitos.

As OSCs desenvolvem um importante papel de fortalecimento e difusão do empreendedorismo de impacto, não apenas porque muitas delas já são, em si próprias, ações de impacto social; mas também, porque atuam como articuladoras de diversos segmentos econômicos de impacto, como a economia criativa. Sendo assim, ações que visem fortalecer a capacidade de capilarização das OSCs, direta ou indiretamente, têm o poder de gerar resultados no ecossistema de impacto.